

**CONSIDERAÇÕES SOBRE A AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO:
UMA ODE À REVISÃO POR PARES**

Cláudio Nascimento Silva
Editor

Qualquer indivíduo levemente desatento pode não saber que, quando um periódico científico lança um novo número, é um imenso iceberg que vem à tona, reluzindo, na ponta emersa, artigos cuidadosamente produzidos, avaliados e editorados para, só, então, alcançarem o selo de publicáveis. O trabalho voluntário e comprometido de revisores, essencial para o progresso de uma ciência séria, marcada por boas práticas, é a imensa parte submersa do iceberg. Leitores e consumidores de informação científica, de modo geral, não têm clareza do que se esconde por trás da submissão de um artigo que conseguiu ser aprovado em uma revista. São horas de trabalho voluntário por parte de revisores anônimos, editores em compromissos diuturnos com suas revistas e autores atendendo, em geral, mais de uma vez, longos pareceres de outros pesquisadores mais experientes no tema do manuscrito.

À medida que a demanda por publicação em periódicos bem posicionados no Qualis Periódico aumenta aritmeticamente no Brasil, a demanda por revisores aumenta geometricamente já que, para cada artigo em avaliação, são convidados, pelo menos, quatro avaliadores. Nesse sentido, é preciso considerar duas questões: os que vão recusar o convite para avaliação por não terem tempo ou não se julgarem à altura do tema e da complexidade do manuscrito; e os que vão aceitar, mas não vão conseguir concluir avaliação pelas mais variadas razões. Como os periódicos precisam de, pelo menos, dois pareceres, a luta por encontrar revisores capacitados e interessados para a tarefa de avaliação é dura e permanente. Em um trabalho que buscava identificar a dificuldade de editores de boas revistas espanholas, mexicanas e brasileiras, segundo critérios de cada país, Silva, Moreiro-González e Mueller (2016, p. 7) apontaram que “encontrar revisores especialistas e preparados para realizar a avaliação dos manuscrito” é a principal e mais importante dificuldade de um editor.

Algumas soluções começam a surgir na literatura para otimizar o processo de revisão por pares. Hosseini e Horbach (2023), por exemplo,

levantam a possibilidade de utilização de sistemas baseados em grandes modelos de linguagem (LLMs), como o Chat GPT da Open IA, na redação de relatório de avaliação de manuscrito. Entretanto, os autores defendem que a utilização de Inteligência Artificial, na produção de relatórios por parte dos revisores, só é possível se consideradas algumas condições, quais sejam: que os revisores estejam conscientes dos riscos de utilização desta ferramenta e que se divulgue o uso de LLMs e se assuma “total responsabilidade pela precisão, tom, raciocínio e originalidade de seus relatórios”, entre outras condições.

O trabalho de Kousha e Thelwall (2024) também discute a utilização de IA na automação parcial ou completa de diversas tarefas relacionadas à publicação: sugestão de periódicos apropriados para um artigo, fornecimento de controle de qualidade para artigos submetidos, localização de revisores adequados para artigos submetidos ou propostas de financiamento, revisão e avaliação de revisão. Igualmente cautelosos, os autores chamam a atenção para o fato de que a contribuição da IA, na revisão por pares, não foi totalmente demonstrada. Eles ponderam que tarefas, como ajudar no controle de qualidade inicial de manuscritos submetidos a revistas acadêmicas, podem trazer enormes contribuições.

Contudo, a utilização de ferramentas de IA para contribuir com a análise de manuscrito não parece uma solução científica apropriada. A criação, dentro da comunidade científica brasileira, de mecanismos de reconhecimento, valorização e remuneração do trabalho dos revisores de periódicos, mostra-se como uma alternativa mais condizente com a realidade da ciência, dos periódicos e dos pesquisadores. O trabalho de avaliar um manuscrito leva tempo, é realizado por profissionais preparados - não se pode enviar um manuscrito a um avaliador que não tenha formação e conhecimento na área do texto - e muito ocupados com tarefas que vão do ensino à gestão. Além disso, não é fácil para um pesquisador de um tópico específico decidir pela recusa a um convite para avaliar um trabalho precisamente daquele tópico. Embora seja uma tarefa voluntária e silenciosa, sem remuneração e quase sem reconhecimento, é uma oportunidade de se colocar na vanguarda da ciência, isto é, de conhecer as principais produções de determinado campo do saber.

Tal como defende Mogaji (2024), acreditamos que “os revisores figuram como heróis desconhecidos no ecossistema editorial, fornecendo *insights* intencionais e instigantes sobre os desenvolvimentos menos discutidos, mas impactantes”. Acreditamos que, sem o silencioso e anônimo trabalho de revisores sérios e criteriosos, a ciência não avança e a produção de conhecimento válido fica comprometida. Se as agências de fomento criarem uma linha de financiamento exclusiva para remuneração de revisores, o trabalho de revisão sairá de uma posição periférica no processo editorial e científico, para ocupar seu lugar de centralidade e reconhecimento merecidos.

Por outro lado, todo autor deveria se comprometer em se tornar, automaticamente, um revisor de outros trabalhos. Quando inúmeros autores disputam espaço em revistas bem qualificadas, a demanda por revisores

aumenta consideravelmente e o resultado é o atraso na publicação dos números da revista que, em alguns casos, chega a anos. Para seguir com o processo de submissão de um trabalho, o editor precisa encontrar pessoas que devem deixar seus afazeres para realizar, de modo cuidadoso, a leitura do manuscrito para, em seguida, emitir um parecer que servirá de base para a decisão editorial. Este parecer não serve apenas ao editor, mas ao autor, já que traz contribuições importantes para melhoria do trabalho e, em muitos casos, pode até contribuir para corrigir etapas da própria pesquisa. É importante que todo autor se veja como um revisor em potencial e compreenda que, nesta entrega voluntária e individual, está em jogo o progresso da ciência, enquanto instância social comprometida com a produção de conhecimentos necessários ao enfrentamento dos desafios impostos pela vida em sociedade. Esperamos, também, que, conforme conceitos cunhados por Bourdieu (2004), os detentores de capital científico institucionalizado reconheçam o trabalho dos detentores do capital científico puro e promovam seu reconhecimento e remuneração. Assim a revisão por pares deixa de ser um favor que se pede a um pesquisador que sempre se vê na condição de recusar e torna-se um privilégio pelo fato de ser uma oportunidade de decidir se uma ponta desse imenso iceberg será, de fato, colocada em evidência.

Referências

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: UNESP, 2004.

KOUSHA, Kayvan; THELWALL, Mike. Artificial intelligence to support publishing and peer review: A summary and review. **Learned Publishing**, [S. l.], v. 37, n. 1, p. 4–12, 2024. ISSN: 0953-1513, 1741-4857. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/leap.1570>. Acesso em: 12 mar. 2024.

MOGAJI, Emmanuel. Viewpoint: the evolving landscape of peer review. **Journal of Services Marketing**, [S. l.], v. ahead-of-print, n. ahead-of-print, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JSM-09-2023-0325>. Acesso em: 12 mar. 2024.

SILVA, C. N. N. Da.; MOREIRO-GONZÁLEZ, José Antonio; MUELLER, Suzana. A revisão por pares a partir da percepção dos editores: um estudo comparativo em revistas brasileiras, espanholas e mexicanas. **RDBCI: REVISTA DIGITAL DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 126–143, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8640579>. Acesso em: 1 dez. 2020.